

Tela natural

# Arco-íris na mata

Eucalyptus deglupta Blume, espécie rara de eucalipto, pode ser visto no Engenho Central

**ELENI DESTRO**  
Especial para a Gazeta

Uma tela pintada pela técnica aquarela. Essa é a imagem que vem à mente quando se avista o tronco do eucalyptus deglupta Blume, o eucalipto arco-íris, como é conhecido. Originária das Filipinas, Nova Guiné e Indonésia, essa planta é rara na região sudeste, onde é comum o cultivo da espécie vinda da Austrália, usada nas indústrias de celulose e de móveis e na fabricação de óleos essenciais. Dois desses eucaliptos estão bem perto dos piracicabanos e podem ser vistos no bosque do Parque do Engenho Central, na entrada pela ponte do Morato.

Quem levou a reportagem da Gazeta até eles foi o empresário Sérgio Rúbia. Ele realiza serviços de guindaste em uma obra do Engenho e avistou as árvores dia desses. "Fiquei surpreso", disse ele, que é um apaixonado pela natureza. Como o nome diz, o principal atrativo da espécie são as cores de seu tronco, com nuances de verde fluorescente, azul, roxo, laranja e tons



Sérgio Rúbia mostra eucalipto arco-íris do Parque do Engenho

de marrom.

De acordo com o agrônomo Mario Tomazello Filho, chefe do Departamento de Ciências Flo-

Restais Moura



Tronco com tons que o eucalipto arco-íris alcança

restais da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), as sementes que deram origem aos dois eucaliptos do Engenho devem ter contaminado lotes do originário da Austrália, comum ali. Tomazello Filho chama a atenção para a característica dessa espécie, que ele chama de casca viva. "As árvores, em sua grande maioria, desprendem a casca continuamente ao longo da vida. O tom mais comum é o marrom. No caso do eucalipto arco-íris, à medida que ele perde a casca vão surgindo novas camadas de cores. Inicialmente verde-escuro, com manchas azuladas, e no final vermelha. São diferentes tonalidades em um processo lento, à medida que o tronco vai crescendo", conta ele.

## INDICAÇÃO

### Espécie é ideal para paisagismo

Com sua casca lisa e brilhante e o seu colorido, o eucalipto arco-íris é indicado para a arborização urbana e paisagismo, na formação de alamedas e para ser usado em propriedades rurais, indica o agrônomo Mario Tomazello Filho. Outra diferença do eucalipto comum é o seu tronco, com raízes em expansão tabular, que dão mais resistência ao vento e sustentação à planta. Outra curiosidade da espécie, segundo Tomazello Filho, é que ela foi classificada em 1832, pelo alemão Carl Ludwig Blume, que lhe empresta o nome. "Certamente as populações indígenas já a conheciam. A contribuição de Blume foi ter feito o primeiro relato escrito e detalhado e tê-lo publicado", observa.